

Informações trimestrais

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

30 de setembro de 2014
com Relatório dos Auditores Independentes sobre a revisão
de Informações Trimestrais

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Informações Trimestrais

30 de setembro de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão de Informações Trimestrais..... 1

Informações financeiras intermediárias

Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstração do resultado abrangente.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	10

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de nove e três meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 31 de outubro de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Balancos patrimoniais

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

	<u>Nota</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	190.299	204.702
Investimentos de curto prazo	5	398.436	526.986
Contas a receber de clientes	6	496.555	424.065
Impostos e contribuições a recuperar	7.1	37.374	37.120
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	7.2	11.788	19.585
Estoques		7.088	10.314
Serviços pedidos		43.057	31.044
Depósitos judiciais	16	20.282	22.770
Recuperação de custos de energia e encargos	22.d	101.251	4.689
Outros créditos a receber		9.835	11.170
		1.315.965	1.292.445
Não circulante			
Contas a receber de clientes	6	74.204	81.192
Impostos e contribuições a recuperar	7.1	30.969	34.828
Depósitos judiciais	16	9.015	9.015
Outros créditos a receber		8.463	6.738
Ativo financeiro da concessão	10	578.738	595.199
Investimentos		221	221
Intangível	11	1.770.055	1.595.930
		2.471.665	2.323.123
Total do ativo		3.787.630	3.615.568

	<u>Nota</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	12	303.627	181.620
Folha de pagamento e provisão de férias		12.836	9.229
Empréstimos e financiamentos	13	508.731	158.551
Debêntures	14	6.314	5.974
Taxas regulamentares a pagar		815	567
Impostos e contribuições a recolher	15.1	57.661	49.501
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	15.2	6.780	445
Dividendos		38.280	38.115
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	13.735	39.775
Taxa de iluminação pública		23.849	23.403
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética		26.582	16.473
Participação nos lucros de empregados	18	20.004	26.151
Outras contas a pagar		39.029	41.303
		1.058.243	591.107
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	13	822.295	1.232.717
Debêntures	14	303.827	294.085
Impostos e contribuições a recolher	15.1	800	34.310
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.1	34.857	27.635
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	55.059	31.963
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética		20.650	20.650
Outras contas a pagar		-	2.043
		1.237.488	1.643.403
Patrimônio líquido			
Capital social	17.1	698.660	618.550
Reservas de capital	17.2	674	674
Reservas de lucros	17.3	681.558	761.834
Lucros acumulados		111.007	-
		1.491.899	1.381.058
Total do passivo e patrimonio líquido		3.787.630	3.615.568

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados

Períodos de nove e três meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		01/01/2014 a	01/07/2014 a	01/01/2013 a	01/07/2013 a
	Nota	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013
Receita operacional líquida	20	1.546.209	549.023	1.433.034	469.764
Custo de energia elétrica e construção	21	(1.154.197)	(375.674)	(890.493)	(238.033)
Custo da energia elétrica, construção e operação	21	(997.388)	(323.944)	(740.188)	(184.590)
Energia elétrica comprada para revenda	22	(667.657)	(201.203)	(502.505)	(112.335)
Custo de construção		(289.185)	(105.420)	(202.574)	(59.044)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(40.546)	(17.321)	(35.109)	(13.211)
Custo da operação	21	(156.809)	(51.730)	(150.305)	(53.443)
Pessoal		(20.500)	(7.007)	(20.481)	(6.643)
Material		(5.895)	(1.035)	(2.356)	426
Serviços de terceiros		(51.606)	(17.280)	(56.200)	(18.530)
Depreciação e amortização		(72.416)	(24.139)	(65.800)	(26.514)
Arrendamentos e aluguéis		(1.137)	(399)	(1.314)	(405)
Outros		(5.255)	(1.870)	(4.154)	(1.777)
Lucro operacional bruto		392.012	173.349	542.541	231.731
		(227.073)	(77.581)	(267.570)	(95.350)
Despesas com vendas	21	(87.248)	(29.682)	(102.782)	(44.069)
Despesas administrativas	21	(72.071)	(24.940)	(67.315)	(22.769)
Despesa com pessoal de administradores		(8.299)	(2.527)	(8.720)	(2.922)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(14.343)	(2.863)	(33.981)	(9.586)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(12.520)	(5.458)	(14.088)	(6.316)
Amortização		(18.961)	(6.794)	(14.739)	(5.285)
Outras despesas operacionais, líquidas		(13.631)	(5.317)	(25.945)	(4.403)
Resultado do serviço		164.939	95.768	274.971	136.381
Resultado financeiro	23	(63.517)	(30.902)	(76.041)	(39.178)
Receitas financeiras		115.588	36.451	96.703	36.905
Despesas financeiras		(179.105)	(67.353)	(172.744)	(76.083)
Resultado operacional		101.422	64.866	198.930	97.203
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social		101.422	64.866	198.930	97.203
Provisões de impostos sobre lucro		9.585	4.001	(44.142)	(40.366)
Contribuição social	9.3	(18.252)	(10.304)	(8.884)	2.792
Imposto de renda	9.3	(44.202)	(26.198)	(23.995)	7.472
Incentivos fiscais	9.3	44.202	26.198	23.873	(7.594)
IRPJ e CSLL diferidos	9.3	27.837	14.305	(35.136)	(43.036)
Lucro líquido do período		111.007	68.867	154.788	56.837
Lucro básico e diluído por lote de mil ações - R\$		0,67611	0,41945	0,94277	0,34618
Quantidade de ações no final do período		164.184	164.184	164.184	164.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de nove e três meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	<u>01/01/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>01/01/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>	<u>01/07/2013 a</u> <u>30/09/2013</u>
Lucro líquido do período	<u>111.007</u>	<u>68.867</u>	<u>154.788</u>	<u>56.837</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de outros resultados abrangentes do período, líquido de impostos	<u>111.007</u>	<u>68.867</u>	<u>154.788</u>	<u>56.837</u>
Lucro básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,6761</u>	<u>0,4195</u>	<u>0,9428</u>	<u>0,3462</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Opções Outorgadas	Reservas de lucros			Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total
			Legal	Benefícios fiscais	Capital de Giro			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	618.550	674	45.552	-	561.419	169	-	1.226.364
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	154.788	154.788
Dividendos adicionais propostos a pagar	-	-	-	-	-	(169)	-	(169)
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>618.550</u>	<u>674</u>	<u>45.552</u>	<u>-</u>	<u>561.419</u>	<u>-</u>	<u>154.788</u>	<u>1.380.983</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	618.550	674	55.164	33.101	673.403	166	-	1.381.058
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	111.007	111.007
Aumento de capital	80.110	-	-	(33.101)	(47.009)	-	-	-
Dividendos adicionais propostos a pagar	-	-	-	-	-	(166)	-	(166)
Saldos em 30 de setembro de 2014	<u>698.660</u>	<u>674</u>	<u>55.164</u>	<u>-</u>	<u>626.394</u>	<u>-</u>	<u>111.007</u>	<u>1.491.899</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	111.007	154.788
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	91.377	80.539
Amortização de Receita Diferida Subvenção CDE	-	(24.610)
Despesas de juros	108.783	92.159
Atualização financeira do ativo financeiro	12.439	13.410
Perda na venda de intangível / Imobilizado	7.400	29.837
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	23.794	25.478
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	14.343	33.981
Rendimentos de aplicações financeiras	(33.844)	(19.263)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(31.563)	35.136
Imposto de renda e contribuição social correntes	14.608	9.006
	<u>318.344</u>	<u>430.461</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Contas a receber de clientes	(79.845)	46.891
Estoques	3.226	2.819
Impostos e contribuições a recuperar	3.605	18.960
Impostos sobre o lucro a recuperar	7.797	(14.028)
Impostos e contribuições diferidos	38.785	-
Serviços pedidos e outros	(12.013)	3.229
Ativo financeiro de concessão	19.908	(15.352)
Recuperação de custos de energia e encargos	(96.562)	(11.168)
Outros créditos a receber	(390)	249
Depósitos judiciais	2.488	153.490
	<u>(113.001)</u>	<u>185.090</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	122.007	(90.354)
Impostos e contribuições a recolher	(25.350)	(8.044)
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	(12.145)	(6.079)
Obrigações estimadas, folhas de pagamento	3.607	3.280
Taxa de iluminação pública	446	(3.791)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(26.738)	(173.204)
Taxas regulamentares	248	(5.223)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	10.109	(1.465)
Participação nos lucros	(6.147)	27.723
Receita Diferida Subvenção CDE	-	(3.876)
Juros pagos	(72.459)	(81.418)
Imposto de renda e contribuição social	3.872	3.967
Outras contas a pagar	(4.317)	(755)
	<u>(6.867)</u>	<u>(339.239)</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>198.476</u>	<u>276.312</u>
Atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(288.788)	(138.008)
Resgates/Aplicações financeiras	162.393	(49.608)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(126.395)</u>	<u>(187.616)</u>
Atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	23.664	319.630
Amortização de empréstimos e financiamentos	(110.148)	(214.285)
Amortização de debêntures	-	(160.380)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(86.484)</u>	<u>(55.035)</u>
Redução (aumento) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(14.403)</u>	<u>33.661</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	204.702	59.086
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	190.299	92.747
Redução (aumento) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(14.403)</u>	<u>33.661</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	1.715.585	1.653.230
Outras despesas/receitas operacionais	(907)	(394)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(14.343)	(33.981)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(12.726)	(25.551)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(12.520)	(14.088)
	<u>1.675.089</u>	<u>1.579.216</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(708.203)	(537.614)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(175.307)	(189.498)
Despesas comerciais e outras	(2.836)	(3.085)
	<u>(886.346)</u>	<u>(730.197)</u>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<u>788.743</u>	<u>849.019</u>
Amortização	(91.377)	(80.539)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	<u>697.366</u>	<u>768.480</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	110.699	83.664
Atualização VNR	(12.439)	(13.408)
Outras	(36.147)	(48.961)
	<u>62.113</u>	<u>21.295</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>759.479</u>	<u>789.775</u>
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	63.418	58.763
Benefícios	14.188	8.522
FGTS	4.914	2.518
Outros	(11.724)	(2.326)
	<u>70.796</u>	<u>67.477</u>
Tributos		
Federais	186.175	218.426
Estaduais	261.573	247.550
Municipais	1.228	938
	<u>448.976</u>	<u>466.914</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	125.629	97.335
Aluguéis	3.071	3.261
	<u>128.700</u>	<u>100.596</u>
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	111.007	154.788
	<u>111.007</u>	<u>154.788</u>
Valor adicionado	<u>759.479</u>	<u>789.775</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica naquele Estado, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&F Bovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência em agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, descritas na nota 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto com essas demonstrações financeiras intermediárias.

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Administração em 31 de outubro de 2014.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos	21.820	17.931
Equivalentes de caixa	168.479	186.771
CDB	15.149	43.680
Debêntures compromissadas	153.330	143.091
Total	190.299	204.702

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a percentual em torno de 102,3% (102,3% em 31 de dezembro de 2013) e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 03 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor.

5 Investimento de curto prazo

Modalidade	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fundos de investimentos (a)	398.029	526.496
Outros	407	490
Total	398.436	526.986

(a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em títulos públicos federais, de acordo com a política de investimento da Companhia, classificados como mantidos para negociação.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Contas a receber de consumidores faturados	275.580	235.147
Contas a receber de consumidores não faturados	71.866	68.540
Parcelamentos	205.692	210.616
Baixa Renda e Viva Luz (a)	39.664	30.069
Outras	43.543	30.697
Total	636.345	575.069
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(65.586)	(69.812)
Total contas a receber clientes	570.759	505.257
Total circulante	496.555	424.065
Total não circulante	74.204	81.192

(a) Baixa Renda

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu artigo 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de baixa renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A Companhia apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido por essa Resolução.

Em 2010 os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2013	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/09/2014
Contas a receber de consumidores faturados	43.716	19.549	(18.990)	44.275
Parcelamentos Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	23.142	2.700	(7.484)	18.358
Serviços prestados a terceiros	197	-	-	197
Total circulante	528	-	-	528
	<u>67.583</u>	<u>22.249</u>	<u>(26.474)</u>	<u>63.357</u>
Cheques em cobrança	2.228	-	-	2.228
Total não circulante	<u>2.228</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>69.811</u>	<u>22.249</u>	<u>(26.474)</u>	<u>65.586</u>

	31/12/2012	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	31/12/2013
Contas a receber de consumidores faturados	35.979	31.013	(22.959)	43.716
Parcelamentos Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	21.745	4.318	(5.981)	23.142
Serviços prestados a terceiros	197	-	-	197
Total circulante	528	-	-	528
	<u>58.449</u>	<u>35.331</u>	<u>(28.940)</u>	<u>67.583</u>
Cheques em cobrança	2.186	42	-	2.228
Total não circulante	<u>2.186</u>	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>60.635</u>	<u>35.373</u>	<u>(28.940)</u>	<u>69.811</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento. Para os 10 mil maiores clientes, com ou sem débitos parcelados, com faturas na PCLD por classe de consumo, consideram-se todas as suas demais faturas, vencidas e a vencer, na PCLD.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

	30/09/2014			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	71.482	49.998	11.661	133.141
Industrial	13.511	3.020	3.784	20.315
Comercial	40.238	10.270	4.200	54.708
Rural	5.961	2.169	2.250	10.380
Poder público	14.824	9.376	1.909	26.109
Iluminação pública	6.918	2.137	471	9.526
Serviço público	9.410	9.151	2.840	21.401
Fornecimento faturado	162.344	86.121	27.115	275.580

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes--Continuação

	31/12/2013			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	59.063	53.846	11.647	124.556
Industrial	10.169	2.759	3.749	16.677
Comercial	30.172	10.801	4.048	45.021
Rural	4.545	2.375	2.229	9.149
Poder público	10.519	5.273	1.986	17.778
Iluminação pública	6.889	792	436	8.117
Serviço público	7.588	3.902	2.359	13.849
Fornecimento faturado	128.945	79.748	26.454	235.147

7 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

7.1 Impostos e contribuições a recuperar

	30/09/2014	31/12/2013
Circulante		
ICMS a recuperar CIAP	35.138	35.138
Outros	2.236	1.982
Total	37.374	37.120
Não circulante		
ICMS a recuperar CIAP	30.387	34.246
Outros	582	582
Total	30.969	34.828

7.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar

	30/09/2014	31/12/2013
IRRF s/ aplicação financeira	8.126	5.797
Antecipação de IRPJ / CSLL	-	7.519
IRPJ/CSLL a restituir	1.677	3.850
IRRF	1.985	2.419
Total	11.788	19.585

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos, passivos e resultados/ despesas em 30 de setembro de 2014 e 2013 e em 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/09/2014			31/12/2013		30/09/2013
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(a)	Empréstimo	-	331.736	-	-	372.179	23.088
		Dividendos	-	12.843	-	-	13.444	-
FASCEMAR	(b)	Contrato de confissão de dívida	-	4.506	-	-	10.213	1.271
		Previdência Privada	-	-	1.333	-	-	1.792
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	334	-	-	1.503	-	-
		Dividendos	-	24.924	-	-	25.506	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	2.145	-	-	3.730
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	525	1.163	-	368	855	-

- (a) Os valores com a Eletrobrás são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobrás são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar. As condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas conforme nota 25.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas; e de dividendos a pagar.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

- (d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$14.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2014.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 30 de setembro de 2014:

Conselho de Administração	
Remuneração fixa:	100%
Diretoria	
Remuneração fixa:	26%
Benefícios	2%
Remuneração variável:	72%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	7	8	17
Remuneração Fixa Anual	360	2.495	2.855
Salário ou Pró-labore	360	2.395	2.755
Benefícios diretos e indiretos	-	100	100
Remuneração variável	-	6.529	6.529
Bônus	-	6.529	6.529
Benefícios pós-emprego	-	56	56
Valor total da remuneração por órgão	360	9.080	9.440

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

Instituição	Valor do financiamento	% do aval	Início	Término	Valor liberado	30/09/2014
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	495
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	17.262	12.166
Banco do Brasil - CCB Nº 21/00003-4	90.000	100	27/04/2013	27/04/2015	90.000	102.737
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02000-7	150.000	100	28/06/2013	28/06/2015	150.000	168.795
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02002-3	40.000	100	18/12/2013	18/12/2015	40.000	43.228
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	107.056
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	354.623	355.553
Banco do Nordeste do Brasil – BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	28.533
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	117.025
Caixa Econômica Federal - Contrato Nº 415.866-52/2013 – FINISA	28.626	100	04/10/2013	07/10/2025	14.313	14.979
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	7.956	6.178
International Finance Corporation – IFC	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	31.920
Total	1.471.314				1.266.238	988.665

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, e imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

9.1 Composição dos créditos de impostos de renda e contribuição social correntes diferidos

A composição do IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias é apresentada a seguir:

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
IRPJ prejuízos fiscais	132.544	167.603
IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias	<u>(167.401)</u>	<u>(195.238)</u>
Total	<u>(34.857)</u>	<u>(27.635)</u>

9.2 Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2017, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de realização</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Total</u>
Impostos diferidos	18.200	41.144	36.600	36.600	132.544

A CEMAR realizou R\$3.893 mil de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

Em 30 de setembro de 2014 a Cemar optou pela quitação antecipada dos débitos parcelados no REFIS, foram compensados R\$34.520 com prejuízos fiscais, considerando o Art. 33 da Medida Provisória nº 651/2014 e portaria PGFN/RFB nº 15/2014.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2014.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

9.3 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, nos trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, é demonstrada como segue:

	30/09/2014		30/09/2013	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	101.422	101.422	198.930	198.930
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	25.356	9.128	49.733	17.904
Adições:				
Provisão para contingências	17.199	6.191	17.153	6.175
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	16.397	5.903	16.767	6.036
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	11.679	4.204	8.397	3.023
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	7.352	2.647	8.820	3.175
Provisão para suprimento de energia	20.451	7.362	5.108	1.839
Participação nos lucros, honorários e licença prêmio	5.135	1.849	4.521	1.628
Provisão para recuperação de ativos	3.529	1.270	3.154	1.135
Outras provisões	6.089	2.192	6.224	2.224
	87.831	31.619	70.144	25.234
Exclusões:				
Provisão para contingências	(17.886)	(6.439)	(54.061)	(19.462)
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	(17.453)	(6.283)	(15.159)	(5.457)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	(9.095)	(3.274)	(8.397)	(3.023)
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	(2.349)	(847)	(5.431)	(1.955)
Tributos com exigibilidade suspensa (depósitos judiciais)	-	-	(1.669)	(601)
Provisão para suprimento de energia	(2.974)	(1.070)	-	-
Participação nos lucros, honorários e licença prêmio	(6.573)	(2.366)	(5.316)	(1.914)
Provisão para recuperação de ativos	(3.304)	(1.189)	(2.704)	(973)
Outras provisões	(4.644)	(1.027)	(2.548)	(869)
Depreciação acelerada	(3.712)	-	-	-
	(67.990)	(22.495)	(95.285)	(34.254)
IRPJ e CSLL	45.197	18.252	24.591	8.884
Incentivo PAT	(995)	-	(596)	-
IRPJ e CSLL no resultado do período	44.202	18.252	23.995	8.884
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)	43,58%	18,00%	12,06%	4,47%
Ativo Fiscal Diferido	(19.486)	(8.351)	25.886	9.250
(+) IRPJ Subvenção Governamental	(44.202)	-	(23.873)	-
Total	(19.486)	9.901	26.008	18.134
Alíquota efetiva com ativo fiscal Diferido	-19,21%	9,76%	13,07%	9,12%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

9.3 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social— Continuação

- (a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

10 Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2013	Reclassificação	Atualização do ativo financeiro (a)	Capitalização	Baixa	30/09/2014
Ativo financeiro	870.435	16.011	-	41.472	(125)	927.793
Obrigações especiais (b)	(275.236)	-	(12.439)	(61.380)	-	(349.055)
Ativo financeiro	595.199	16.011	(12.439)	(19.908)	(125)	578.738

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Ativo financeiro da concessão--Continuação

	31/12/2012	Reclassificação	Atualização do ativo financeiro (a)	Capitalização	Baixas	31/12/2013
Ativo financeiro	744.746	(59.971)	9.138	185.039	(8.517)	870.435
Obrigações especiais (b)	(120.042)	-	(31.564)	(125.245)	1.615	(275.236)
Ativo financeiro	624.704	(59.971)	(22.426)	59.794	(6.902)	595.199

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

(a) Valor novo de reposição

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei nº 12.783.

De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

Visando a melhor estimativa da indenização ao final da concessão, o valor justo do ativo financeiro é revisado mensalmente, considerando a atualização pelo IGP-M, por ser este um dos principais critérios de atualização anual utilizada pelo regulador nos processos de reajuste tarifário. Possíveis variações decorrentes do critério de cálculo do VNR também são consideradas.

(b) Obrigações especiais

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Intangível

O ativo intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30/09/2014			Valor líquido
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	
Em serviço	3,93%	3.650.222	(1.349.413)	(1.029.619)	1.271.190
Em curso		351.189	-	147.676	498.865
Total		<u>4.001.411</u>	<u>(1.349.413)</u>	<u>(881.943)</u>	<u>1.770.055</u>

	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	31/12/2013			Valor líquido
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	
Em serviço	3,78%	3.565.475	(1.228.122)	(856.046)	1.481.307
Em curso		220.444	-	(105.821)	114.623
Total		<u>3.785.919</u>	<u>(1.228.122)</u>	<u>(961.867)</u>	<u>1.595.930</u>

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infraestrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Intangível--Continuação

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31/12/2013	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	30/09/2014
Em serviço	3.565.475	(16.011)	-	(13.343)	114.102	3.650.223
(-) Amortização	(1.228.122)	-	(127.358)	6.068	-	(1.349.412)
Total em serviço	2.337.353	(16.011)	(127.358)	(7.275)	114.102	2.300.811
Em curso	220.444	-	286.318	-	(155.574)	351.188
Total	220.444	-	286.318	-	(155.574)	351.188
Obrigações especiais (i)	(1.157.827)	-	43.942	-	-	(1.113.885)
(-) Amortização	195.960	-	35.981	-	-	231.941
Total em obrigações especiais	(961.867)	-	79.923	-	-	(881.944)
Total	1.595.930	(16.011)	238.883	(7.275)	(41.472)	1.770.055

	31/12/2012	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	31/12/2013
Em serviço	3.212.788	59.971	-	(58.428)	351.144	3.565.475
(-) Amortização	(1.102.329)	-	(156.894)	31.101	-	(1.228.122)
Total em serviço	2.110.459	59.971	(156.894)	(27.327)	351.144	2.337.353
Em curso	455.427	-	301.200	-	(536.183)	220.444
Total	455.427	-	301.200	-	(536.183)	220.444
Obrigações especiais (i)	(1.184.059)	-	(111.988)	12.976	125.245	(1.157.826)
(-) Amortização	148.779	-	48.559	(1.379)	-	195.959
Total em obrigações especiais	(1.035.280)	-	(63.429)	11.597	125.245	(961.867)
Total	1.530.606	59.971	80.877	(15.730)	(59.794)	1.595.930

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

- i. Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- ii. Capitalizações correspondem a transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro em serviço da concessão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Fornecedores

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Suprimento e encargos de conexão	175.247	54.449
Encargos de uso da rede elétrica	15.284	12.289
Materiais e serviços	89.006	87.342
Energia Livre	354	245
Outros	23.736	27.295
Total	<u>303.627</u>	<u>181.620</u>

13 Empréstimos e financiamentos

	<u>Custo médio da dívida (% a.a.)</u>	<u>30/09/2014</u>		<u>Total Principal e encargos</u>
		<u>Circulante Principal e encargos</u>	<u>Não circulante Principal e encargos</u>	
MOEDA ESTRANGEIRA				
STN	4,00%	181	9.284	9.465
Total moeda estrangeira		<u>181</u>	<u>9.284</u>	<u>9.465</u>
MOEDA NACIONAL				
BANCO DO BRASIL	9,70%	316.579	8.254	324.833
BNB	8,50%	37.437	108.120	145.557
BNDES	6,80%	64.772	397.836	462.608
CAIXA	6,00%	-	14.979	14.979
ELETROBRÁS	7,80%	67.244	266.666	333.910
FINEP	4,00%	1.132	5.047	6.179
IBM	9,80%	916	1.680	2.596
IFC	11,30%	21.531	10.389	31.920
VOTORANTIM	4,50%	476	2.111	2.587
Subtotal		<u>510.087</u>	<u>815.082</u>	<u>1.325.169</u>
(-) Custo de Captação		<u>(1.537)</u>	<u>(2.071)</u>	<u>(3.608)</u>
Total moeda nacional		<u>508.550</u>	<u>813.011</u>	<u>1.321.561</u>
TOTAL GERAL		<u>508.731</u>	<u>822.295</u>	<u>1.331.026</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/12/2013		Total Principal e encargos
		Circulante Principal e encargos	Não circulante Principal e encargos	
MOEDA ESTRANGEIRA				
Tesouro nacional	4,21%	304	8.864	9.168
Total moeda estrangeira		304	8.864	9.168
MOEDA NACIONAL				
Eletrobrás	8,01%	66.841	302.444	369.285
IFC	8,83%	23.105	31.167	54.272
BNB	8,50%	37.617	135.552	173.169
BNDES	6,93%	29.151	433.697	462.848
FINEP	4,00%	1.134	5.888	7.022
FINAME	4,50%	2.299	12.069	14.368
Banco do Brasil S.A	8,09%	-	291.836	291.836
Caixa Econômica Federal	6,00%	-	14.331	14.331
Subtotal		160.147	1.226.984	1.387.131
(-) Custo de captação		(1.900)	(3.131)	(5.031)
Total moeda nacional		158.247	1.223.853	1.382.100
TOTAL GERAL		158.551	1.232.717	1.391.268

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia registrou o montante de R\$1.331.026 (R\$1.391.268 em 31 de dezembro de 2013), referente a empréstimos e financiamentos, sendo R\$508.731 de curto prazo e R\$822.295 de longo prazo (R\$158.551 de curto prazo e R\$1.232.717 de longo prazo em 31 de dezembro de 2013) a um custo médio de 8,01%, equivalente a 81,73% do CDI (8,24%, equivalente a 102,1% do CDI, em 31 de dezembro de 2013).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 30 de setembro de 2014, as parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	30/09/2014	
	Valor	%
Circulante	508.731	38%
2015	60.140	5%
2016	171.964	13%
2017	149.519	11%
2018	120.017	9%
Após 2018	322.726	24%
Total	824.366	62%
Custo de captação - Não circulante	(2.071)	
Não circulante	822.295	62%
Total	1.331.026	100%
Vencimento	31/12/2013	
	Valor	%
Circulante	158.551	11%
2014	-	0%
2015	490.584	35%
2016	167.772	12%
Após 2016	577.492	42%
Total	1.235.848	89%
Custo de captação - Não circulante	(3.131)	
Não circulante	1.232.717	89%
Total	1.391.268	100%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	158.247	1.223.853	304	8.864	1.391.268
Ingressos	-	23.664	-	-	23.664
Encargos	65.257	11.473	279	-	77.009
Varição monetária e cambial	(1.125)	3.470	(10)	420	2.755
Transferências	450.509	(450.509)	-	-	-
Amortizações de principal	(109.940)	-	(208)	-	(110.148)
Pagamentos de juros	(54.761)	-	(185)	-	(54.946)
Custo de captação	364	1.060	-	-	1.424
Saldos em 30 de setembro de 2014	508.551	813.011	180	9.284	1.331.026

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	248.143	902.293	467	7.926	1.158.829
Ingressos	-	483.943	-	-	483.943
Encargos	74.155	11.854	387	-	86.396
Varição monetária e cambial	-	8.806	39	1.126	9.971
Transferências	182.988	(182.988)	188	(188)	-
Amortizações de principal	(268.402)	(205)	(396)	-	(269.003)
Pagamentos de juros	(77.466)	-	(381)	-	(77.847)
Custo de Captação	(1.171)	150	-	-	(1.021)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	158.247	1.223.853	304	8.864	1.391.268

Acompanhamento dos Covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de setembro de 2014, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Debêntures

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>5.974</u>	<u>294.085</u>	<u>300.059</u>
Custo de Captação	-	221	221
Encargos	17.582	-	17.582
Variação monetária	271	9.521	9.792
Pagamentos de juros	(17.513)	-	(17.513)
Saldos em 30 de setembro de 2014	<u>6.314</u>	<u>303.827</u>	<u>310.141</u>

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>169.602</u>	<u>283.210</u>	<u>452.812</u>
Custo de captação	-	295	295
Encargos	22.554	-	22.554
Variação Monetária	91	10.580	10.671
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	<u>(25.893)</u>	-	<u>(25.893)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>5.974</u>	<u>294.085</u>	<u>300.059</u>

Quarta emissão debêntures

Em 22 de setembro de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de setembro de 2014, a taxa efetiva dessa operação é de 11,91% ao ano.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Debêntures--Continuação

No encerramento do trimestre em 30 de setembro de 2014, as debêntures representam o montante de R\$310.141 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	30/09/2014		31/12/2013	
	Valor	%	Valor	%
Vencimento				
Circulante	6.314	0%	5.974	2%
2016	33.793	11%	33.793	11%
Após 2016	271.436	89%	261.915	87%
Total	305.229	100%	295.708	99%
Custo de captação - Não circulante	(1.402)	0%	(1.623)	-1%
Total não circulante	303.827	100%	294.085	98%
Total	310.141	100%	300.059	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 30 de setembro de 2014, a Companhia atingiu todos os indicadores requeridos contratualmente.

15 Impostos e contribuições a recolher

15.1 Impostos e contribuições a recolher

	30/09/2014		31/12/2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.449	800	2.352	894
Encargos sociais e outros	4.116	-	5.709	-
ICMS	34.316	-	26.493	-
PIS e COFINS	17.581	-	12.077	-
REFIS (a)	199	-	2.870	33.416
Total	57.661	800	49.501	34.310

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Impostos e contribuições a recolher--Continuação

15.1 Impostos e contribuições a recolher--Continuação

(a) Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 30 de setembro de 2014 a CEMAR optou pela quitação antecipada dos débitos parcelados no REFIS da Lei nº 11.941/2009, da Lei nº 12.865/2013, Lei nº 12.996/2014 e parcelamento previdenciário simplificado.

A referida dívida no montante de R\$ 49.513 está sendo quitada, considerando o Art. 33 da Medida Provisória nº 651/2014 e portaria PGFN/RFB nº 15/2014, deste total R\$ 14.794 foi pago em espécie e R\$ 34.520 foram compensados com prejuízos fiscais, restando um saldo de R\$ 199, a ser quitado em outubro de 2014.

15.2 Impostos e contribuições sobre o lucro

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Provisão de IRPJ/CSLL	<u>6.444</u>	-
IRRF	<u>336</u>	445
	<u>6.780</u>	<u>445</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme segue:

	30/09/2014			31/12/2013		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	38.054	(21.118)	16.936	37.744	(23.370)	14.374
Tributárias	497	(387)	110	489	(387)	102
Trabalhistas	20.301	(7.792)	12.509	24.291	(8.028)	16.263
Regulatórias	9.942	-	9.942	9.214	-	9.214
	68.794	(29.297)	39.497	71.738	(31.785)	39.953
Circulante	13.735	(20.282)	(6.547)	39.775	(22.770)	17.005
Não circulante	55.059	(9.015)	46.044	31.963	(9.015)	22.948
	68.794	(29.297)	39.497	71.738	(31.785)	39.953

Movimentação dos processos no período

	Saldo inicial			Reversão de provisão (2)	Atualização (3)	Saldo inicial
	31/12/2013	Adições	Utilização (1)			30/09/2014
Cíveis	37.744	15.369	(20.493)	(4.780)	10.214	38.054
Tributárias	489	3	-	-	5	497
Trabalhistas	24.291	3.063	(6.245)	(1.321)	513	20.301
Regulatórias	9.214	-	-	-	728	9.942
	71.738	18.435	(26.738)	(6.101)	11.460	68.794

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Movimentação dos processos no período--Continuação

	Saldo inicial			Reversão de		Saldo inicial
	31/12/2012	Adições	Utilização (1)	provisão (2)	Atualização (3)	30/12/2013
Cíveis	34.635	27.056	(24.521)	(2.327)	2.901	37.744
Tributárias	145.045	-	-	(144.557)	1	489
Trabalhistas	34.034	3.114	(12.992)	(2.058)	2.193	24.291
Regulatórias	2.521	14.342	(5.449)	(2.512)	312	9.214
	<u>216.235</u>	<u>44.512</u>	<u>(42.962)</u>	<u>(151.454)</u>	<u>5.407</u>	<u>71.738</u>

- (1) Gastos efetivos com contingências judiciais.
(2) Reversões realizadas no período.
(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Atualmente, o passivo trabalhista é composto por 672 (636 em 2013) reclamações ajuizadas por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, doença ocupacional/reintegração, estabilidade CIPA, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

No encerramento das informações financeiras intermediárias findas em 30 de setembro de 2014 contemplam provisão de R\$20.301 (R\$24.263 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$15.410 (R\$15.152 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Cíveis

A Companhia figura como parte ré em 11.646 processos cíveis, sendo que 8.317 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das informações financeiras intermediárias findas em 30 de setembro de 2014 contemplam provisão de R\$38.054 (R\$37.744 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$51.847 (R\$57.765 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Tributárias

A Companhia figura como parte ré em 95 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de prestação de contas e indenizatórias ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga "Taxa de Iluminação Pública – TIP" cuja probabilidade de perda foi alterada de provável para possível em face da procedência, à unanimidade, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, as quais já transitaram julgado favoravelmente à Companhia. Assim, apenas remanesce litígio em relação ao recurso especial interposto pela CEMAR contra o acórdão do TJMA, no que tange à matéria referente ao valor dos honorários advocatícios fixados a favor do Município de São Luís, relativamente ao indeferimento da inclusão de litisconsortes na ação rescisória.

As informações financeiras intermediárias findas em 30 de setembro de 2014 contemplam provisão de R\$497, para as causas tributárias (R\$489 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível no montante de R\$30.497 (R\$30.996 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil, execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, reclamações trabalhistas na esfera trabalhista.

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a gerência jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de "curto prazo". Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de "longo prazo".

17 Patrimônio líquido

17.1 Capital social

O capital social em 30 de setembro de 2014 é de R\$698.660 (R\$618.550 em 31 de dezembro de 2013) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial					
Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletróbrás	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899	100,00%

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe "A" e 10% (dez por cento) para as de classe "B", calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Patrimônio líquido--Continuação

17.1 Capital social--Continuação

Em 25 de abril de 2014 foi aprovado o aumento de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, no montante de R\$80.110, mediante capitalização do saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE no valor de R\$33.101 e de parte do saldo da reserva destinada para reforço de capital de giro no valor de R\$47.009. O aumento estabelecido tem o objetivo de atender o que preceitua o estatuto social da Companhia, em consonância com legislação societária brasileira, a qual limita a reserva de lucros, com exceção da reserva para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, ao valor do capital social.

17.2 Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

17.3 Reserva de lucros - Reserva legal

É constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social. Em 30 de setembro de 2014, o saldo da reserva legal é de R\$55.164 (R\$55.164 em 31 de dezembro de 2013).

17.4 Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012, foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Patrimônio líquido--Continuação

17.4 Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais--Continuação

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 totaliza R\$33.101, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real. Conforme descrito na nota 18.a o saldo desta reserva foi totalmente utilizado para aumento do capital.

17.5 Reserva Estatutária de Reforço de Capital de Giro

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do exercício, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia. Em 30 de setembro de 2014, o saldo desta reserva é de R\$626.394 (R\$673.403 em 31 de dezembro de 2013).

18 Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 30 de setembro de 2014, o saldo provisionado de participação nos lucros é de R\$20.004 (R\$26.151 em 31 de dezembro de 2013).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Receita operacional

Em 30 de setembro de 2014 e 2013, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	30/09/2014		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.937.107	2.042.709	763.440
Industrial	8.824	372.923	102.849
Comercial	144.471	864.254	352.489
Rural	58.511	151.534	34.940
Poder público	22.634	247.663	100.657
Iluminação pública	943	280.340	64.502
Serviço público	6.035	215.377	68.634
Consumo próprio	389	6.583	-
Suprimento CCEE	-	-	30.257
Baixa renda	-	-	139.781
Receita de construção	-	-	289.185
Outras	-	-	58.036
Total	2.178.914	4.181.383	2.004.770

	30/09/2013		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.878.700	1.873.387	734.121
Industrial	9.000	354.759	103.814
Comercial	133.148	775.029	312.583
Rural	58.910	140.156	35.736
Poder público	21.834	234.542	95.918
Iluminação pública	942	267.074	60.823
Serviço público	5.771	202.638	64.484
Consumo próprio	370	6.061	-
Suprimento CCEE	-	-	24.610
Baixa renda	-	-	54.840
Subvenções tarifárias	-	-	143.549
Receita de construção	-	-	202.574
Outras	-	-	22.752
Total	2.108.675	3.853.646	1.855.804

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Receita Operacional	1.580.130	1.524.971
Remuneração financeira WACC	47.161	50.666
Fornecimento de energia elétrica	1.627.291	1.575.637
Suprimento de energia elétrica	30.257	54.840
Receita de construção (a)	289.185	202.574
Outras receitas	58.037	22.753
Receita operacional	2.004.770	1.855.804
ICMS sobre venda de energia elétrica	(261.573)	(247.550)
PIS e COFINS	(180.584)	(155.031)
Encargos do consumidor	(16.506)	(17.020)
ISS	(1.228)	(938)
Encargo de capacidade emergencial	1.330	(2.231)
Deduções à receita operacional	(458.561)	(422.770)
Receita operacional líquida	1.546.209	1.433.034

- (a) A ICPC 01 estabelece que a concessionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Custos do serviço e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

Custos/despesas operacionais	30/09/2014			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	20.500	16.423	25.575	62.498
Material	5.895	1.370	785	8.050
Serviços de terceiros	51.606	63.104	44.849	159.559
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.836	-	2.836
Energia elétrica comprada para revenda	667.657	-	-	667.657
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	40.546	-	-	40.546
Custo de construção	289.185	-	-	289.185
Depreciação e amortização	72.416	-	-	72.416
Arrendamento e aluguéis	1.137	1.768	166	3.071
Outros	5.255	1.747	696	7.698
Total	1.154.197	87.248	72.071	1.313.516

Custos/despesas operacionais	30/09/2013			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	20.481	14.874	23.403	58.758
Material	2.356	3.961	-	6.317
Serviços de terceiros	56.200	76.674	41.616	174.490
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	3.085	-	3.085
Energia elétrica comprada para revenda	502.505	-	-	502.505
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	35.109	-	-	35.109
Custo de construção	202.574	-	-	202.574
Depreciação e amortização	65.800	-	-	65.800
Arrendamento e aluguéis	1.314	1.724	223	3.261
Outros	4.154	2.464	2.073	8.691
Total	890.493	102.782	67.315	1.060.590

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Energia elétrica comprada para revenda

	MWh (*)		R\$	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Energia de leilão	2.463.330	2.386.627	496.097	384.529
Contratos Eletronuclear	156.083	156.928	31.352	22.010
Contratos cotas de garantias	1.951.725	1.937.625	60.391	61.293
Encargo de Serviço do Sistema - ESS/Energia Reserva	-	-	13.946	67.167
Energia de curto prazo – CCEE	413.438	278.441	416.317	140.215
Programa incentivo fontes alternativas energia – PROINFA	91.520	88.510	19.716	18.300
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(54.532)	(48.036)
(-) Recuperação custo de energia-CDE	-	-	(315.630)	(142.973)
Total	<u>5.076.096</u>	<u>4.848.131</u>	<u>667.657</u>	<u>502.505</u>

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

No terceiro trimestre de 2014 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores:

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Energia elétrica comprada para revenda--Continuação

- (a) No segundo trimestre de 2014 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores: (i) aumento no preço de liquidação da CCEE – PLD que atingiu o limite máximo de 822 R\$/MWh, devido a redução dos reservatórios e necessidade de despachos das térmicas para atender a demanda nacional; (ii) O aumento da exposição involuntária da empresa pelo atraso de entrada em operações de Usina e cancelamentos de contratos relacionados ao grupo Bertin. Com a publicação do Decreto nº 8.221 publicado em 02 de abril de 2014, que dispõe da criação da Conta ACR, as distribuidoras irão recuperar a sua despesas decorrentes a exposição involuntária de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade, a partir da liquidação de fevereiro de 2014, através do empréstimo de dois empréstimos sendo de R\$11,2 bilhões e de R\$6,6 bilhões que será repassado mensalmente pela CCEE aos agentes distribuidores.
- (b) O valor refere-se a crédito de PIS e COFINS não cumulativo, na forma das Leis 10.637 de 2002 e 10.833 de 2003, originário de aquisição de energia elétrica para revenda.
- (c) O Decreto nº 7.945 de março de 2013 determinou o repasse de recursos da CDE para as distribuidoras, com a intenção de neutralizar parte dos problemas de caixa e resultado, em função da tendência de elevação nos custos. A contabilização dos recursos cobertos por esse repasse de CDE no resultado da Companhia, como redutora do grupo “Energia comprada para revenda”, totalizando R\$2.686.
- (d) O Decreto nº 8.221 publicado em 02 de abril de 2014, instituindo a criação da “CONTA-ACR”, através da qual as distribuidoras irão recuperar as suas despesas decorrentes da exposição involuntária de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade. A companhia registrou para o trimestre findo em 30 de setembro de 2014 R\$268.343, em setembro a companhia estima receber R\$44.601. No dia 06 de outubro de 2014 a Companhia recebeu, através do despacho nº 3.968, o valor de R\$56.649 referente a liquidação de agosto de 2014.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Resultado financeiro

	30/09/2014	30/09/2013
Receitas financeiras		
Rendas financeiras	56.681	21.568
Acréscimo moratório de energia vendida	54.018	57.202
Variações monetárias ativas	4.523	1.064
Atualização do ativo financeiro – receita	366	11.975
Outras	-	4.895
Total de receitas financeiras	115.588	96.704
Despesas financeiras		
Juros dos empréstimos e financiamentos	(93.765)	(80.079)
Variações monetárias	(36.388)	(16.142)
Atualização do ativo financeiro – despesa	(12.805)	(25.383)
Outras despesas financeiras	(36.147)	(51.141)
Total de despesas financeiras	(179.105)	(172.745)
Resultado financeiro	(63.517)	(76.041)

24 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/09/2014			
	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas	Ações preferenciais nominativas	Total
Numerador				
Lucro líquido do período	109.0757	833	1.099	111.007
Denominador				
Média ponderada por classe de ações	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899
Lucro básico e diluído por ação	0,6761	0,6722	0,6760	0,6761

Em 30 de setembro de 2014 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Entidade de previdência privada

Características do plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário a partir de maio de 2006, - o Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida na modalidade de contribuição variável de acordo com a classificação definida pela Previc. O plano oferece os benefício de aposentadoria normal, na modalidade de contribuição definida, e o benefício por incapacidade e por morte de participante ativo, na modalidade de benefício definido, além dos institutos legais obrigatórios. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas que já se encontravam em gozo do benefício em abril de 2006. Este plano apresenta os benefícios de aposentadoria por idade, especial, tempo de contribuição e auxílio funeral.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do período findo em 30 de setembro de 2014, esse valor corresponde a R\$1.854 (R\$1.792 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$4.656 (R\$10.213 em 31 de dezembro de 2013) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b) Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

c) Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificados a seguir:

Ativo	30/09/2014		31/12/2013	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	190.299	190.299	204.702	204.702
Investimentos de curto prazo	398.436	398.436	526.986	526.986
Contas a receber de clientes	570.759	570.759	505.257	505.257
Ativo financeiro de concessão	578.738	578.738	595.199	595.199
Depósito Judicial	29.297	29.297	31.785	31.785
Total do ativo	1.767.529	1.767.529	1.863.929	1.863.929

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

c) Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Passivo	30/09/2014		31/12/2013	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	303.627	303.627	181.620	181.620
Empréstimos e financiamentos	1.331.026	1.331.026	1.391.268	1.391.268
Debêntures	310.141	295.531	300.059	304.541
Total do passivo	1.944.794	1.930.184	1.872.947	1.877.429

- Investimentos de curto prazo – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- Contas a receber de clientes – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo.
- Ativo Financeiro de Concessão – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo.
- Fornecedores – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo. Nível 2 na hierarquia de valor justo.
- Empréstimos e financiamentos s– os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Nível 2 na hierarquia de valor justo.
- Debêntures – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexados ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco.

e) Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 13 e 14.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

e) Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,50% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

f) Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Passivos financeiros						
STN	USD	950	3.316	5.683	(1.416)	(3.783)
Referência para passivos financeiros		Taxa em 30/09/2014	25%	50%	-25%	-50%
Dólar USD/R\$		2,45	3,06	3,68	1,84	1,23

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas 13 (Empréstimos e financiamentos) e 14 (Debêntures).
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de setembro de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

f) Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros							R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras	CDI	(51.216)	(64.020)	(76.823)	(38.412)	(25.608)	
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
ECF - 1510/97	FINEL	12	12	12	12	12	
ECF - 1639/97	FINEL	130	131	132	129	128	
ECF - 1645/97	FINEL	23	23	23	22	22	
ECF - 1907/99	FINEL	16	16	16	16	15	
ECF - 1908/99	IGP-M	118	119	120	117	116	
ECF - 1960 /99	FINEL	5.613	5.759	5.905	5.467	5.321	
ECF - 2034/00	FINEL	811	853	894	770	729	
AGROINDUSTRIAL I	CDI	7.669	9.535	11.401	5.803	3.937	
AGROINDUSTRIAL II	CDI	12.145	15.210	18.276	9.079	6.013	
AGROINDUSTRIAL III	CDI	3.110	3.895	4.680	2.325	1.540	
BNDES Direto	TJLP	6.822	7.810	8.799	5.833	4.845	
BNDES Direto II	TJLP	16.556	19.839	23.122	13.273	9.990	
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 1º Série	CDI	8.655	10.538	12.422	6.772	4.888	
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 2º Série	IPCA	18.608	20.868	23.128	16.348	14.088	
IFC	CDI	3.012	3.591	4.171	2.432	1.852	
IBM	CDI	197	244	291	150	102	
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/09/2014					
		25%	50%	-25%	-50%		
CDI (% 9 meses)		7,83	9,79	11,75	5,88	3,92	
TJLP (% 9 meses)		3,73	4,66	5,59	2,80	1,86	
IGP-M (% 9 meses)		1,76	2,20	2,64	1,32	0,88	
IPCA (% 9 meses)		4,61	5,76	6,91	3,46	2,30	

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

f) Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido	R\$ Mil	
	Impacto no resultado	Impacto no lucro
Cenários		
Cenário Provável	-	-
Cenário II	4.104	4.104
Cenário III	8.209	8.209
Cenário IV	(4.104)	(4.104)
Cenário V	(8.209)	(8.209)

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita.
- **Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento** - Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor. Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a CEMAR justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

g) Gestão do capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No exercício findo em 30 de setembro de 2014, a Companhia atingiu níveis esperados dos indicadores mencionados acima.

27 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

	<u>Vigência</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Após 2017</u>
Energia Contratada	2014 a 2032	798.896	842.802	882.700	997.302	20.914.621

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Conseqüentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

29 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das apólices	Importâncias seguradas
Riscos operacionais	01/01/2015	187.887
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2015	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	23.747
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	291
Automóvel	31/01/2015	(c)

(a) 43 apólices com vencimentos entre outubro de 2014 a junho de 2016.

(b) 3 apólices com vencimentos entre outubro de 2014 a setembro de 2015.

(c) 112 veículos segurados.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame de demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Eventos subsequentes

No dia 13 de outubro de 2014 o Conselho de Administração da CEMAR aprovou os termos e condições da 6ª (sexta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, da Companhia, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") n.º 476, no valor total de até R\$200.000.000,00 (duzentos milhões de reais); as debêntures farão jus a juros correspondentes à variação acumulada de 113,20% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI de um dia, pagos semestralmente. A amortização será em 03 parcelas anuais, a partir de 14 de outubro de 2017. Os recursos obtidos com a emissão serão utilizados para reforço do capital de giro, de forma a atender aos negócios de gestão ordinária da Companhia.

A Companhia celebrou no dia 17 de outubro duas operações de captação externa em moeda estrangeira com os bancos ITAU UNIBANCO S.A. NASSAU BRANCH e o BANCO SANTANDER S.A. CAYMAN, cada operação no valor de R\$100.000, totalizando R\$200.000, ambas as operações possuem hedge para reais, ratificadas pelo conselho de administração em 22 de outubro de 2014, as operações possuem pagamentos de juros semestrais e amortização ao final do terceiro ano. Os recursos obtidos serão utilizados para reforço do capital de giro.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Ana Marta Horta Veloso

Eduardo Haiama

Firmino Ferreira Sampaio Neto

José Carlos Muniz de Brito Filho

José Tavares Bezerra Junior

Lídce Almeida Silva

Luiz Otávio Bianchini Laydner

Conselho Fiscal

Efetivos

Denise da Cunha D'Angelo Palácio Requejo

Carlos Eduardo Martins e Silva

Luiz Augusto Pereira de Andrade Figueira

Felipe Sousa Bittencourt

Sérgio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretor

José Jorge Leite Soares
Diretor

Humberto Soares Filho
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Chrysthyan Gonçalves de Almeida
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-S-MA

São Luís, 31 de outubro de 2014 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre e dos primeiros nove meses de 2014 (3T14 e 9M14). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 9,3%. EBITDA REGULATÓRIO TRIMESTRAL AJUSTADO ATINGE R\$ 152 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 9,3% em relação ao mesmo período em 2013, atingindo 1.489 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) aumentou 16,0% no 3T14, refletindo os efeitos da Revisão Tarifária de agosto de 2013 e crescimento no volume faturado no período.
- ▶ No 3T14, o PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros) manteve-se estável em termos nominais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, se ajustarmos os números por efeitos não-recorrentes.
- ▶ O EBITDA Regulatório Ajustado alcançou R\$152 milhões no 3T14, queda de 5,5% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em virtude da Revisão Tarifária ocorrida em agosto de 2013 e do crescimento do mercado no período. Já o EBITDA Societário atingiu R\$172 milhões no trimestre, praticamente estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido Regulatório Ajustado atingiu R\$ 112 milhões no 3T14, queda de 9,2% se comparado ao valor do 3T13. Já o Lucro Líquido Societário foi de R\$102 milhões no trimestre.
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$85 milhões no 3T14, 38,0% superior aos investimentos realizados no 3T13.
- ▶ No 3T14, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 16,5 horas e 10,9 vezes respectivamente.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 3T14 representaram 17,3% da energia requerida, queda de 0,5 p.p. em relação aos 17,8% verificados no 2T14.
- ▶ Em agosto de 2014, a ANEEL aprovou o reajuste de 24,12% (efeito médio percebido pelo consumidor) nas tarifas da CEMAR.
- ▶ Em setembro, por conta da MP 651, a CEMAR optou pela quitação antecipada de R\$49 milhões de dívidas tributárias originalmente incluídas no REFIS, sendo R\$ 15 milhões pagos à vista e R\$35 milhões quitados através de compensação de prejuízos fiscais.
- ▶ Em outubro de 2014, a CEMAR concluiu a captação de R\$ 400 milhões em dívidas de longo prazo (vide Eventos Subsequentes para mais detalhes).

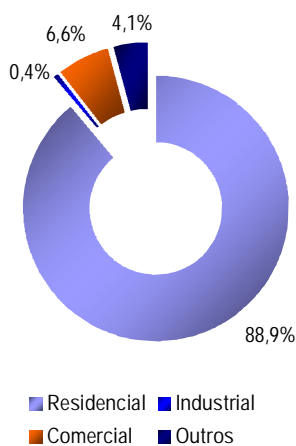
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	470	511	545	16,0%	1.433	1.546	7,9%
EBITDA Societário	172	21	172	-0,2%	381	269	-29,4%
Margem EBITDA (%ROL)	36,7%	4,0%	31,5%	-5,1 p.p.	26,6%	17,4%	-9,2 p.p.
EBITDA Societário (últ. 12 meses)	529	382	382	-27,9%	529	382	-27,9%
EBITDA Regulatório	161	147	141	-12,2%	452	408	-9,8%
EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	576	535	515	-10,5%	576	515	-10,5%
Resultado Operacional	97	-31	105	8,4%	199	101	-49,0%
Margem Operacional (%ROL)	20,7%	-6,1%	19,3%	-1,4 p.p.	13,9%	6,6%	-7,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	56,8	(20,7)	102,0	79,5%	154,8	111,0	-28,3%
Margem Líquida (%ROL)	12,1%	-4,0%	18,7%	6,6 p.p.	10,8%	7,2%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,35	(0,13)	0,62	79,5%	0,94	0,68	-28,3%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	62	70	85	38,0%	194	218	12,5%
Investimentos Diretos PLPT	6	25	21	266,5%	18	62	243,7%
Dívida Líquida	885	769	807	-8,8%	885	807	-8,8%
Dívida Líquida / EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	1,5 x	1,4 x	1,6 x	0 x	1,5 x	1,6 x	0 x

DADOS OPERACIONAIS	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.361.693	1.352.647	1.488.494	9,3%	3.847.585	4.174.801	8,5%
Nº de Consumidores	2.108.675	2.166.703	2.178.906	3,3%	2.108.675	2.178.906	3,3%
Nº de Colaboradores	1.162	1.175	1.172	0,9%	1.162	1.172	0,9%

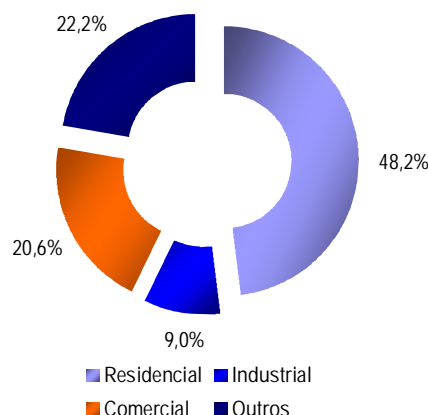
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T14



Energia Vendida (% por Classe) – 3T14



No 3T14, as vendas de energia cresceram 9,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.489 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 3,3%, do combate às perdas, e aumento do consumo per capita, reflexo de investimentos que vem sendo feitos no Maranhão.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Residencial	658.860	662.570	717.308	8,9%	1.873.387	2.042.709	9,0%
Industrial	127.738	119.030	133.331	4,4%	354.759	372.923	5,1%
Comercial	272.786	283.481	306.970	12,5%	775.029	864.254	11,5%
Outros	302.309	287.566	330.886	9,5%	844.411	894.914	6,0%
TOTAL	1.361.693	1.352.647	1.488.494	9,3%	3.847.585	4.174.801	8,5%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 3T14, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 6,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional caiu 1,0% e a nordestina diminuiu 1,5%.

GWh	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Carga Brasil (*)	130.797	130.608	129.433	-1,0%	390.662	403.442	3,3%
Carga Nordeste (*)	19.969	20.421	19.662	-1,5%	60.333	61.110	1,3%
Carga CEMAR	1.699	1.661	1.814	6,7%	4.807	5.058	5,2%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.814 GWh no 3T14, apresentando crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 9,3% em relação ao 3T13, resultando em queda de 3,7% no volume de perdas.

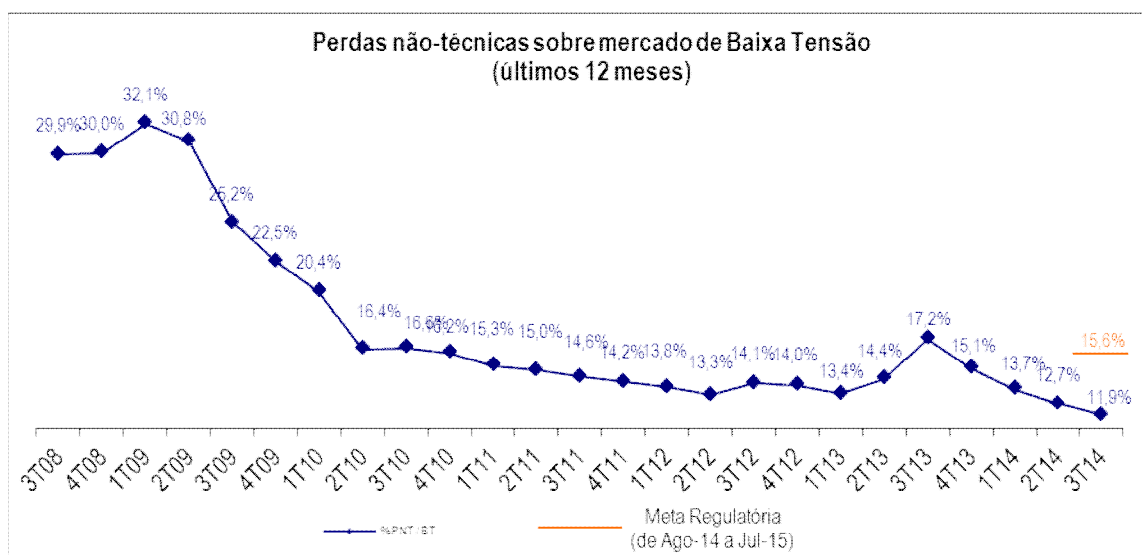
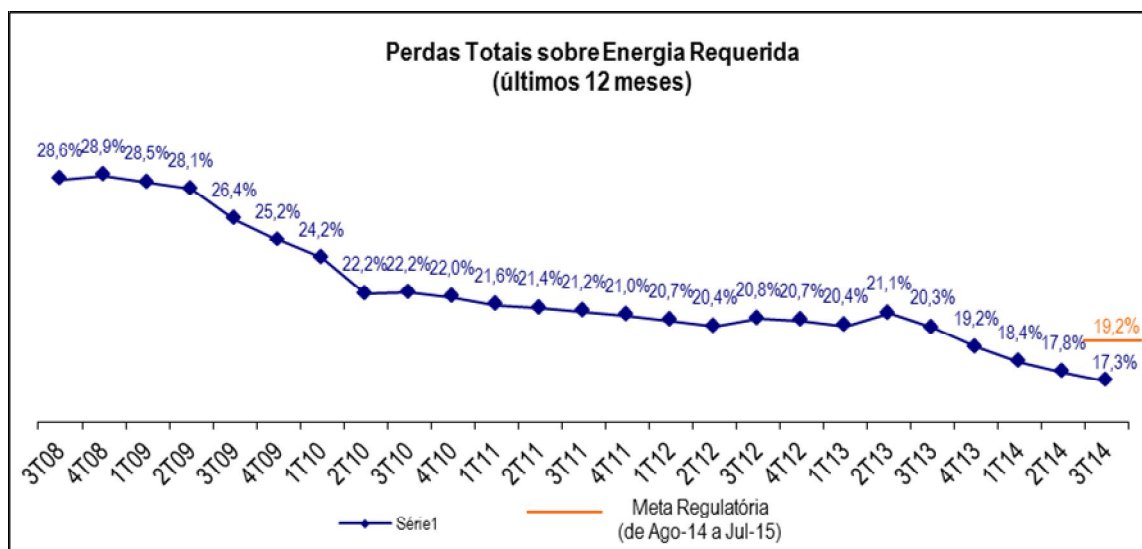
Bal. Energético (MWh)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Energia Requerida	1.699.003	1.660.907	1.813.518	6,7%	4.807.432	5.057.644	5,2%
Energia Vendida (*)	1.363.727	1.354.850	1.490.813	9,3%	3.853.646	4.181.383	8,5%
Perdas	335.276	306.057	322.704	-3,7%	953.785	876.260	-8,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com a evolução da nova fase do Plano de Combate às Perdas da Companhia, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T14 representaram 17,3% da energia requerida, queda de 0,5 ponto percentual em relação ao indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 11,9%, queda de 0,8 ponto percentual em relação ao 3T14.

Apesar de ainda acreditarmos ser possível reduzir o nível atual de perdas de energia, dado que as perdas já encontram-se em um nível relativamente baixo e levando em consideração que o nível de perdas técnicas sobre a Energia Requerida é atualmente de 9,86%, é natural observarmos uma certa oscilação no curto prazo, enquanto estamos reavaliando o Plano de Redução de Perdas de Energia para aferirmos qual seria o seu patamar sustentável no longo prazo.

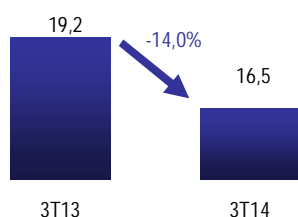


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

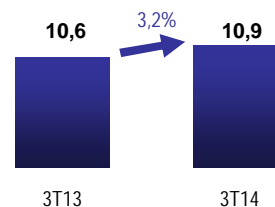
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T14, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 16,5 horas, que comparado às 19,2 horas do final do 3T13, representou redução de 14,0%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T14, foi de 10,9 vezes, aumento de 3,2% em relação ao fechamento do 3T13.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Residencial	380,7	378,1	388,2	2,0%	391,9	373,7	-4,6%
Industrial	265,0	276,5	287,1	8,3%	292,6	275,8	-5,8%
Comercial	391,0	407,3	423,1	8,2%	403,3	407,9	1,1%
Outros	291,6	309,7	300,9	3,2%	304,3	300,3	-1,3%
Total	352,1	360,8	366,9	4,2%	365,8	356,3	-2,6%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T14 apresentou um aumento de 4,2% na comparação com o 3T13, somando R\$366,9 por MWh, principalmente em função do Reajuste Tarifário ocorrido ao final Agosto de 2014. A tarifa corrente permanece vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2015.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T14, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$200 por MWh, representando aumento de 82,4% em relação ao 3T13. O aumento no custo médio é explicado por: (i) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2013, (ii) despacho das usinas térmicas, e (iii) exposição involuntária ao mercado spot. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA*	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Compra de Energia - Contratos (R\$MM)	130	183	213	64,1%	416	551	32,5%
MWh Contratado	935.495	885.142	985.598	5,4%	2.618.802	2.639.448	0,8%
Compra de Energia - Spot (R\$MM)	35	127	134	278,4%	110	295	168,7%
MWh - Spot	61.791	144.224	153.486	148,4%	224.383	291.777	30,0%
Cotas de Garantia Física (R\$ MM)	21	20	20	-5,3%	61	60	-1,2%
MWh - Cotas	699.759	640.980	693.773	-0,9%	1.937.625	1.951.725	0,7%
Custo Médio de Compra de Energia (R\$ / MWh)	110	198	200	82,4%	123	186	51,2%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T14, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2014 a 2018 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-0, realizado em abril, A-1, realizado em dezembro de 2013 e A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2014	2015	2016	2017	2018
Fonte Hídrica	2.370.843	1.813.927	2.207.903	2.430.941	2.710.218
Fonte Térmica	1.054.531	1.285.333	1.395.857	1.548.324	1.718.783
Cotas de Garantia Física	2.665.768	2.665.710	2.665.710	2.665.710	2.665.710
Outras Fontes	339.325	339.358	340.288	339.358	628.781
TOTAL - MWh	6.430.467	6.104.329	6.609.759	6.984.334	7.723.491

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

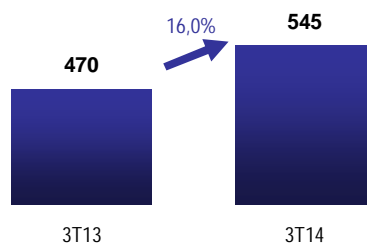
No 3T14, a Receita Bruta de venda de energia aumentou em 13,9%, influenciada principalmente por: i) o reajuste tarifário ocorrido em Agosto de 2014, onde o efeito médio percebido pelo consumidor foi de 24,12%, e; ii) crescimento de 9,3% no volume de energia vendida no trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$545 milhões (R\$440 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), um aumento de 7,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T14 foram reconhecidos R\$105 milhões, ao passo que no 3T13 foram reconhecidos R\$59 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.361.693	1.352.647	1.488.494	9,3%	3.847.585	4.174.801	8,5%
No. de Clientes**	2.108.675	2.166.703	2.178.906	3,3%	2.108.675	2.178.906	3,3%
KWh por Cliente (no período)	646	624	683	5,8%	1.825	1.916	5,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	479	488	546	13,9%	1.407	1.488	5,7%
Residencial	251	251	278	11,0%	734	763	4,0%
Industrial	34	33	38	13,1%	104	103	-0,9%
Comercial	107	115	130	21,8%	313	352	12,8%
Outras Classes	88	89	100	12,9%	257	269	4,6%
Suprimento (R\$ MM)	6	3	0	-94,7%	55	30	-44,8%
Outras Receitas (R\$ MM)	70	65	67	-4,4%	191	198	3,6%
Subvenção Baixa Renda	45	45	49	8,8%	144	140	-2,6%
Subvenção Irrigantes	17	8	9	-45,8%	25	27	10,6%
Uso da Rede	1	1	1	13,5%	2	3	42,5%
Outras Receitas Operacionais	7	11	8	9,8%	21	28	34,7%
Receita de Construção	59	98	105	78,5%	203	289	42,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(145)	(143)	(174)	20,1%	(423)	(459)	8,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	470	511	545	16,0%	1.433	1.546	7,9%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T14, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$378 milhões (R\$272 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 69,3% da receita líquida, aumento de 5,1 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T13, de 64,2%, explicado em grande parte pelo crescimento de 51,1% dos custos e despesas não-gerenciáveis.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T14, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$84 milhões, redução de 12,1% quando comparado ao apresentado no 3T13.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 23 milhões, mesmo patamar observado no 3T13. As despesas com materiais totalizaram R\$2 milhões no 3T14, ante R\$ 3 milhões apresentados no 3T13, redução de R\$ 1 milhão.

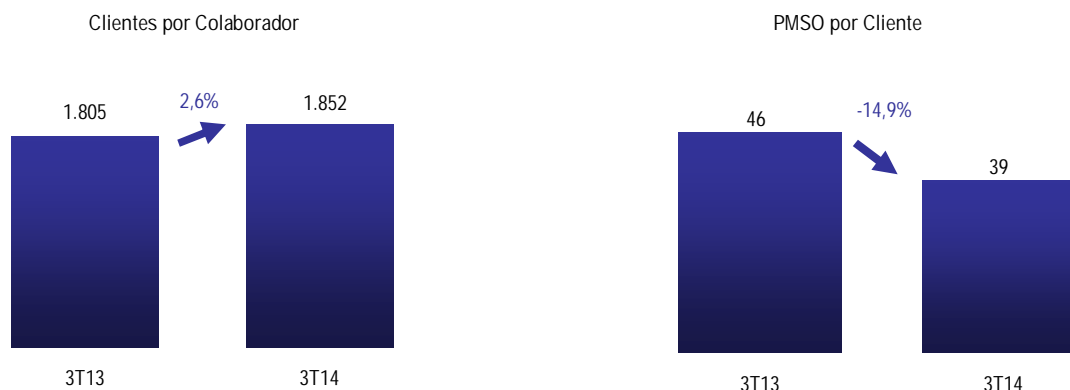
Os gastos com serviços de terceiros no 3T14 apresentaram queda de 16,1% em relação aos valores verificados no 3T13, encerrando o trimestre em R\$ 55 milhões, principalmente em função do custo não recorrente da contabilização do MCPSE, conforme comentado no parágrafo abaixo. Dentre suas principais contas, destacamos: (i) serviços elétricos, como serviços de plantão, poda, manutenção e limpeza de faixa, que somaram R\$13,4 milhões no trimestre; (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, somando R\$5,7 milhões no trimestre, e (iii) serviços de faturamento e cobrança que somam R\$ 12,7 milhões.

No 3T13, lembramos que houve a contabilização de R\$ 13 milhões em custos não recorrentes (R\$ 12 milhões em Serviço de Terceiros e R\$ 1 milhão em Materiais) referentes à elaboração do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), apesar do seu desembolso ter ocorrido ao longo dos 4 exercícios anteriores.

R\$ MM	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Pessoal	23	24	23	0,6%	67	71	4,9%
Material	3	3	2	-45,5%	6	8	27,4%
Serviço de Terceiros	65	53	55	-16,1%	174	160	-8,6%
Outros	4	4	4	5,3%	12	12	-5,4%
PMSO	96	83	84	-12,1%	261	250	-4,0%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>23,4%</i>	<i>20,1%</i>	<i>19,2%</i>	<i>-4,1 p.p.</i>	<i>18,2%</i>	<i>16,2%</i>	<i>-2 p.p.</i>
Provisões	16	13	8	-47,7%	48	27	-44,1%
PDD e Perdas	10	9	3	-70,1%	34	14	-57,8%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	<i>1,7%</i>	<i>1,6%</i>	<i>0,5%</i>	<i>-1,2 p.p.</i>	<i>2,1%</i>	<i>0,8%</i>	<i>-1,2 p.p.</i>
Provisões para Contingências	6	4	5	-13,6%	14	13	-11,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4	6	5	14,0%	26	13	-50,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	116	102	97	-16,0%	334	290	-13,3%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>28,2%</i>	<i>24,7%</i>	<i>22,2%</i>	<i>-6 p.p.</i>	<i>23,3%</i>	<i>18,7%</i>	<i>-4,5 p.p.</i>
Energia Comprada e Transporte	183	328	334	82,8%	645	983	52,3%
Recuperação de Despesa CDE	(71)	(45)	(178)	151,9%	(143)	(316)	120,8%
Encargos Uso Rede e Conexão	13	12	17	31,1%	35	41	15,5%
Custo de Construção	59	98	105	78,5%	203	289	42,8%
Outros Custos	1	1	1	-0,3%	3	3	-8,1%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	186	395	280	51,1%	743	1.000	34,6%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	<i>45,2%</i>	<i>95,6%</i>	<i>63,8%</i>	<i>18,5 p.p.</i>	<i>51,9%</i>	<i>64,7%</i>	<i>12,8 p.p.</i>
TOTAL	302	497	378	25,2%	1.078	1.290	19,7%
Total (%Rec. Líq.)	64,2%	97,2%	69,3%	5,1 p.p.	75,2%	83,4%	8,2 p.p.

No 3T14, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$3 milhões, ou 0,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 1,2 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.852 clientes por colaborador no 3T14, melhorando 2,6% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.805 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve queda de 14,9%, representando custo de R\$39 por cliente no trimestre.



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T14, a Companhia registrou um total de R\$280 milhões (R\$175 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 51,1% em relação ao 3T13 (aumento de 38,2% se desconsiderarmos o custo de construção), principalmente em função do crescimento de Energia Comprada e Transporte, que atingiu R\$334 milhões. Tal crescimento ocorre devido ao despacho de usinas térmicas e exposição involuntária ao mercado de curto prazo de energia, cujo custo médio do MWh foi maior do que a da energia contratada a longo prazo.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

Neste trimestre, foi registrada a quota de R\$178 milhões referentes à Conta no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), para cobertura das despesas incorridas pelas distribuidoras em função de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de térmicas no ambiente regulado (CCEAR). Deste valor, R\$ 51 milhões são referentes aos meses de maio e junho, enquanto os R\$ 127 milhões restantes são da competência dos meses de julho, agosto e setembro.

3.3. EBITDA

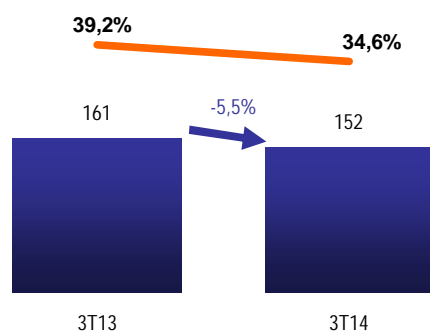
No 3T14, o EBITDA Societário (CVM) atingiu R\$167 milhões, ante R\$168 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, uma queda de 0,6%.

Considerando a formação ou amortização de Ativos e Passivos Regulatórios e o ajuste não recorrente devido ao impacto da adesão ao REFIS na ROL, chegamos ao EBITDA Regulatório ajustado de R\$152 milhões no 3T14, redução de 5,5% em relação ao 3T13, em virtude do impacto da Revisão Tarifária e crescimento no volume de energia faturada. Como impactos não recorrentes, destacamos: (i) Dedução da Receita – REFIS, reconhecimento de R\$ 1 milhão em dívida tributária com impacto na Receita; (ii) Descasamento de Imposto; refere-se a contabilização da chamada conta-ACR, que apresenta impacto no recolhimento de PIS/COFINS por se tratar de receita, porém a compensação só será feita a partir de outubro; (iii) Efeito Devolução Santo Antônio, onde houve compensação na CCEE no trimestre que só será ajustada em liquidação futura.

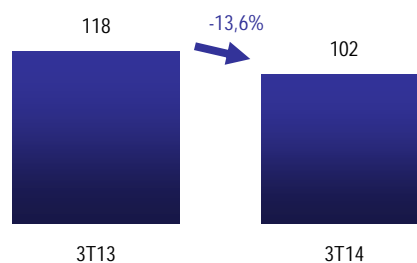
EBITDA (R\$ milhões)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Resultado do Serviço	136	(16)	136	-0,1%	275	165	-40,0%
Depreciação e Amortização	32	31	31	-2,7%	81	91	13,5%
EBITDA Societário (CVM)*	168	15	167	-0,6%	356	256	-27,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4	6	5	14,0%	26	13	-50,2%
Dedução da Receita (REFIS)			1	N/A		1	N/A
Ressarcimento de Compra de Energia		(11)		N/A		(11)	N/A
Descasamento Imposto			17	N/A		17	N/A
Efeito Devolução Santo Antônio			(8)	N/A		(8)	N/A
EBITDA Societário	172	10	183	6,0%	381	269	-29,5%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(11)	127	(31)	167,9%	71	139	95,8%
EBITDA Regulatório Ajustado	161	136	152	-5,5%	452	408	-9,8%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA Regulatório Ajust. (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA Regulatório Ajust. (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T14, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$31 milhões, ante R\$39 milhões negativos no 3T13.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	11	19	19	63,8%	23	56	146,3%
Multa e mora s/ energia vendida	22	18	14	-35,4%	57	54	-5,6%
Outras receitas financeiras	3	1	3	4,5%	5	5	11,6%
VNR receita	-	0	-	N/A	12	0	N/A
Receita Financeira Total	37	38	36	-1,2%	97	116	19,5%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(29)	(31)	(31)	9,4%	(82)	(94)	14,0%
Variações Monetárias e Cambiais	(9)	(8)	(18)	101,0%	(16)	(36)	125,4%
Outras despesas financeiras	(14)	(14)	(12)	-17,2%	(49)	(36)	-26,2%
VNR despesa	(24)	-	(6)	-75,6%	(25)	(13)	-49,6%
Despesa Financeira Total	(76)	(54)	(67)	-11,5%	(173)	(179)	3,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(39)	(15)	(31)	21,1%	(76)	(64)	16,5%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T13	2T14	3T14	9M13	9M14
LAIR (1)	121	(31)	105	223	101
Despesa IRPJ / CSLL	(47)	10	(3)	(51)	10
(-) Ativo Fiscal Diferido	49	(6)	(11)	41	(28)
= Imposto Calculado	2	4	(14)	(10)	(18)
(+) Créditos Fiscais	-	(6)	7	9	4
= Imposto Caixa (2)	2	(2)	(7)	(1)	(15)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-1,7%	-5,6%	7,0%	0,4%	14,4%

No 3T14, os impostos calculados de IRPJ e CSLL foram de R\$3 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais no valor líquido de R\$4 milhões, tivemos uma saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos de R\$7 milhões.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T14, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$ 102 milhões, versus lucro líquido de R\$ 57 milhões no 3T13, principalmente em função do reconhecimento de receita decorrente da contabilização dos meses de maio a setembro da chamada Conta ACR.

Ajustando pelo reconhecimento líquido de ativos e passivos regulatórios no trimestre, o lucro líquido atinge R\$ 112 milhões, valor 9,2% inferior ao valor apresentado no 3T13.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
LUCRO LÍQUIDO	57	(21)	102	79,5%	155	111	-28,3%
Ajuste PMSO	12			N/A			N/A
Ajuste VNR	22	(0)	6	N/A	13	12	N/A
Ajuste IR Diferido	36			N/A			N/A
Ressarcimento Compra de Energia		(9)		N/A		(9)	N/A
Descasamento Imposto			14	N/A		14	N/A
Efeito Devolução Santo Antônio			(6)	N/A		(6)	N/A
Dedução da Receita (REFIS)			2	N/A		2	N/A
Impacto no Resultado Financeiro Líquido (REFIS)			14	N/A		14	N/A
Impacto na CSLL (REFIS)			1	N/A		1	N/A
Lucro Líquido Societário Ajustado	126	(30)	133	4,9%	168	139	-17,2%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	9	127	(21)	-328,5%	73	146	101,2%
Estorno do Ajuste de PMSO	(12)			N/A	(12)		N/A
LUCRO LÍQUIDO Regulatório Ajustado	123	97	112	-9,2%	229	286	24,7%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 3T13.

Ativos Regulatórios	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	40.266	51.441	44.176	127.127	111.650
CCC	-	-	-	-	-
CDE	-	-	229	697	438
Proinfra	-	158	640	1.135	38
ESS	-	-	1.204	-	0
Rede Básica	945	1.489	1.863	2.356	4.314
Compra	39.321	49.793	40.239	122.939	106.860
Amortização CVAs	27.529	19.121	11.062	2.696	83.135
CCC	716	496	286	67	-
CDE	-	-	-	-	818
Proinfra	2.487	1.739	1.023	279	1.142
ESS	2.790	1.886	1.019	119	45
Rede Básica	-	-	-	-	1.999
Compra	21.536	15.000	8.735	2.232	79.132
Déficit do PLPT	-	-	-	-	-
Outros Ativos Regulatórios	26.713	19.171	98.646	139.218	46.590
Outros	4.383	3.521	11.255	62.514	35.925
Eletronuclear	10.601	7.430	4.444	1.416	10.665
MCPSE	11.309	7.926	4.740	1.510	-
Sobrecontratação	-	-	78.031	73.722	-
Irrigante	420	294	176	56	-
Saldo Final	94.508	89.733	153.883	269.042	241.375

Passivos Regulatórios	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(3.011)	(2.285)	(26.516)	(14.139)	(14.836)
Compra de Energia	-	-	(26.516)	(11.086)	-
Rede Básica	-	-	-	-	-
ESS	(3.011)	(2.285)	-	(3.053)	(14.836)
CDE	-	-	-	-	-
CCC	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	(3.511)	(2.464)	(1.460)	(418)	(8.139)
Rede Básica	(2.993)	(2.091)	(1.228)	(331)	(5)
Compra de Energia	-	-	-	-	-
CCC	-	-	-	-	-
CDE	(262)	(186)	(113)	(38)	(1)
ESS	(106)	(77)	(49)	(21)	(8.133)
Proinfra	(150)	(109)	(70)	(29)	-
Neutralidade Parc. A	(6.320)	(4.430)	(2.649)	(844)	(5.166)
Outros Passivos Reg.	(18.928)	(21.170)	(18.479)	(21.529)	(7.557)
Outros	(2.898)	(1.924)	(1.151)	(367)	(1.594)
Exposição Financeira	-	(8.011)	(10.609)	(19.022)	(4.805)
Parcela RB de Fronteira	-	-	-	-	-
Conexão	(1)	(1)	(0)	(0)	-
Exposição Involuntária	(16.027)	(11.233)	(6.718)	(2.140)	-
Desc. TUSD / Guseiros	(2)	(1)	(1)	(0)	-
Sobrecontratação	-	-	-	-	(1.158)
Saldo Final	(31.771)	(30.348)	(49.105)	(36.931)	(35.699)

A seguir, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Ativos Regulatórios	94.508	89.733	153.883	269.042	241.375
Passivos Regulatórios	(31.771)	(30.348)	(49.105)	(36.931)	(35.699)
Ativo Regulatório Líquido	62.737	59.385	104.779	232.111	205.677
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	35.786	30.069	35.529	34.553	39.664
Total	98.523	89.454	140.308	266.665	245.341

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T14, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.641 milhões, 1,5% inferior ao endividamento registrado ao final do 2T14, de R\$1.666 milhões.

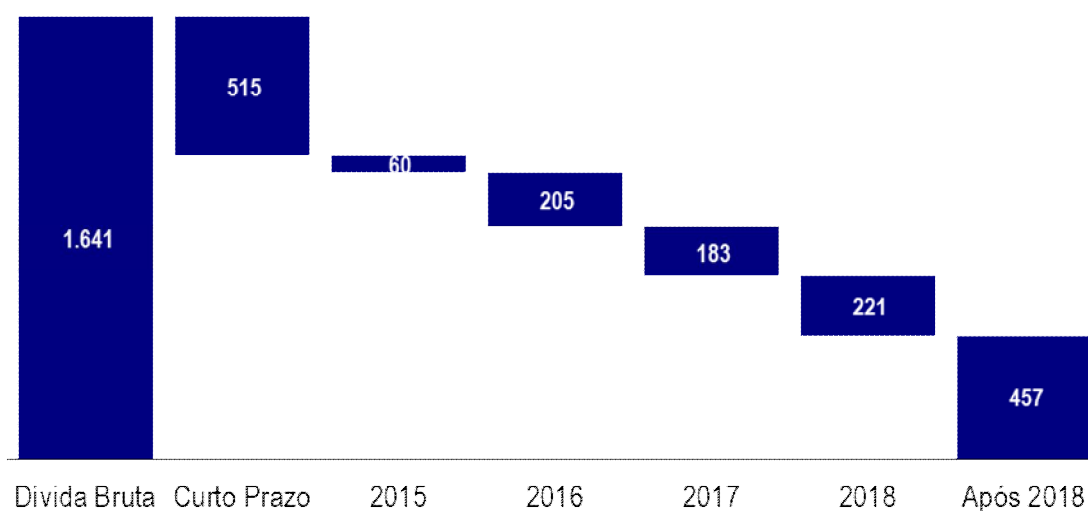
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	3T14	%	Indexador	3T14	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	515	31,4%	Pré Fixado (US\$)	6	6,0%	abr/24	9,7	0,3%
Longo Prazo	1.126	68,6%	Libor	4	1,1%	abr/24	9,7	0,2%
2015	60	3,6%	Moeda Estrangeira	9	4,0%		9,7	0,6%
2016	205	12,5%	TJLP	358	7,6%	abr/19	4,6	21,8%
2017	183	11,1%	CDI	451	10,2%	mar/16	1,5	27,5%
2018	221	13,5%	IPCA	207	12,4%	jun/20	5,8	12,6%
Após 2018	457	27,9%	Pré fixado (R\$)	437	6,5%	set/20	6,1	26,6%
TOTAL	1.641	100,0%	IGP-M	167	8,9%	dez/23	9,4	10,1%
			FINEL(*)	12	10,7%	dez/15	1,3	0,7%
			Moeda Nacional	1.632	8,8%		4,7	99,4%
TOTAL	1.641				8,7%		4,8	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

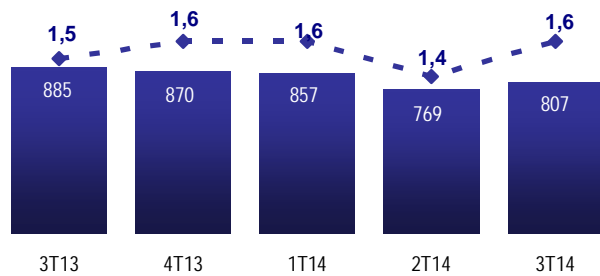


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 31,4% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$515 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 68,6% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,7% ao ano.

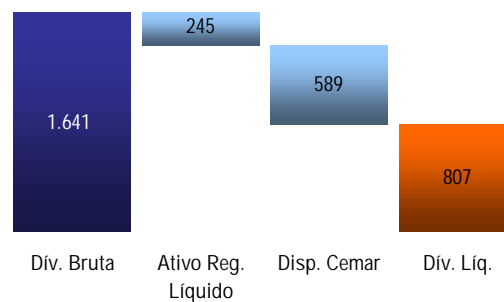
Ao final do 3º trimestre de 2014, a CEMAR possuía R\$9,5 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,8 milhões indexados a Libor e R\$5,6 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$807 milhões no 3T14, um aumento de 4,9% em relação aos R\$ 769 milhões verificados no 2T14, a relação dívida líquida / EBITDA Regulatório passou para 1,6x, ante 1,4x no trimestre anterior.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA Regulatório (Últ. 12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T14



6. INVESTIMENTOS

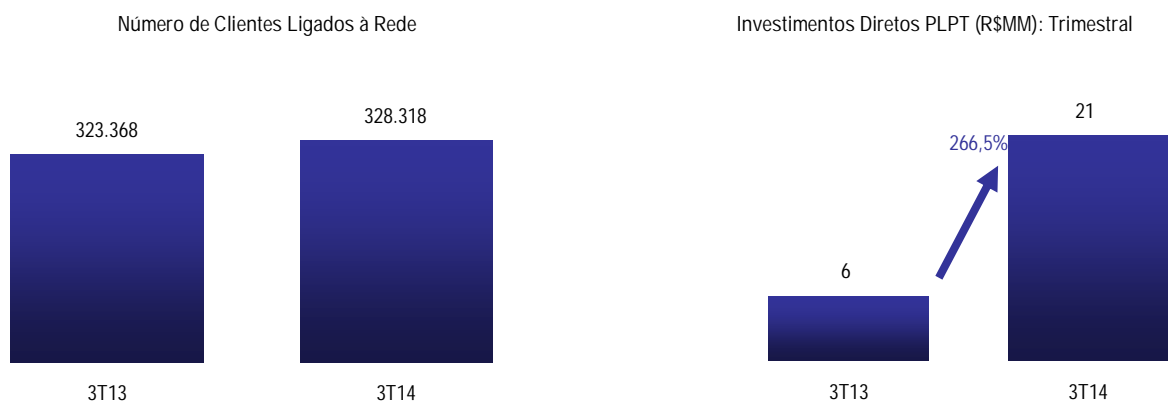
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$85 milhões no 3T14, representando crescimento de 38,0% em relação ao 3T13.

	3T13	2T14	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Manutenção da Rede	18	21	21	11,1%	56	57	2,3%
Expansão da Rede	39	35	57	45,8%	124	126	1,7%
Equipamentos e Sistemas	4	12	6	59,7%	12	26	106,5%
Outros	1	1	2	179,1%	2	9	397,3%
Total	62	70	85	38,0%	194	218	12,5%

6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T14, foi alcançada a marca de 328 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T14, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$21 milhões, aumento de 266,5% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 13 de outubro de 2014 o Conselho de Administração da CEMAR aprovou os termos e condições da 6ª (sexta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, da CEMAR, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") n.º 476, no valor total de até R\$ 200 milhões; as debêntures farão jus a juros correspondentes à variação acumulada de 113,20% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI de um dia, pagos semestralmente. A amortização será em 03 parcelas anuais, a partir de 14 de outubro de 2017. Os recursos obtidos com a emissão serão utilizados para reforço do capital de giro, de forma a atender aos negócios de gestão ordinária da Companhia.

A CEMAR celebrou, no dia 17 de outubro, duas operações de captação externa em moeda estrangeira (com swap para CDI) com os bancos ITAU UNIBANCO S.A. NASSAU BRANCH e o BANCO SANTANDER S.A. CAYMAN, cada operação no valor de R\$ 100 milhões, totalizando R\$ 200 milhões, ratificadas pelo conselho de administração em 22 de outubro de 2014, as operações possuem pagamentos de juros semestrais e amortização ao final do terceiro ano. Os recursos obtidos serão utilizados para reforço do capital de giro.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands
Relações com Investidores

Renato Parentoni
Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607
E-mail: ri@ceamar-ma.com.br
Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ Mil)	3T13	2T14	3T14	9M13	9M14
RECEITA OPERACIONAL	614.964	653.888	719.266	1.855.804	2.004.770
Fornecimento de Energia Elétrica	542.022	541.008	604.611	1.577.869	1.653.171
Suprimento de Energia Elétrica	5.970	2.788	316	54.840	30.257
Encargo de Capacidade Emergencial	(0)	0	177	(2.232)	1.330
Receitas de Construção	59.044	98.297	105.420	202.574	289.185
Outras Receitas	7.928	11.796	8.742	22.752	30.827
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(145.201)	(142.747)	(174.319)	(422.770)	(458.560)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	469.762	511.141	544.947	1.433.034	1.546.209
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(185.563)	(394.641)	(280.314)	(743.273)	(1.000.224)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(182.950)	(328.204)	(334.482)	(645.478)	(983.288)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(13.211)	(11.790)	(17.321)	(35.109)	(40.546)
Custos de Construção	(59.044)	(98.297)	(105.420)	(202.574)	(289.185)
Recuperação de despesa (CDE)	70.615	44.582	177.880	142.973	315.631
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(973)	(932)	(971)	(3.085)	(2.836)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(111.907)	(95.803)	(92.718)	(308.700)	(276.943)
Pessoal	(23.343)	(23.638)	(23.492)	(67.479)	(70.797)
Material	(3.097)	(3.041)	(1.689)	(6.317)	(8.050)
Serviço de Terceiros	(65.449)	(52.522)	(54.883)	(174.490)	(159.558)
Provisões	(15.902)	(12.797)	(8.321)	(48.068)	(26.863)
Outros	(4.116)	(3.805)	(4.334)	(12.346)	(11.675)
EBITDA	172.292	20.697	171.915	381.061	269.043
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.114)	(6.151)	(4.688)	(25.551)	(12.726)
Depreciação e Amortização	(31.798)	(30.527)	(30.933)	(80.539)	(91.377)
RESULTADO DO SERVIÇO	136.381	(15.982)	136.295	274.972	164.940
RESULTADO FINANCEIRO	(39.178)	(15.163)	(30.903)	(76.041)	(63.518)
Receitas Financeiras	36.905	38.475	36.450	96.703	115.587
Despesas Financeiras	(76.083)	(53.638)	(67.354)	(172.744)	(179.105)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	97.203	(31.144)	105.391	198.931	101.422
Contribuição Social	2.792	4.227	(13.948)	(8.884)	(18.252)
Imposto de Renda	7.471	(78)	(32.544)	(23.995)	(44.202)
Impostos Diferidos	(43.036)	6.229	10.579	(35.136)	27.837
Incentivo SUDENE	(7.594)	78	32.544	23.872	44.202
RESULTADO DO EXERCÍCIO	56.836	(20.689)	102.022	154.788	111.007

ANEXO 2 – COMPARATIVO DRE REGULATÓRIA X SOCIETÁRIA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T13		3T13	3T14		3T14
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
RECEITA OPERACIONAL	538.454	76.509	614.964	611.951	107.315	719.266
Fornecimento de Energia Elétrica	524.822	17.200	542.022	602.896	1.714	604.611
Suprimento de Energia Elétrica	5.705	266	5.970	136	181	316
Encargo de Capacidade Emergencial	(0)		(0)	177	-	177
Receita de Construção	-	59.044	59.044	-	105.420	105.420
Outras Receitas	7.928		7.928	8.742	-	8.742
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(145.452)	251	(145.201)	(174.046)	(273)	(174.319)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	393.002	76.760	469.762	437.905	107.043	544.947
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(132.295)	(53.268)	(185.563)	(202.067)	(78.247)	(280.314)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(188.725)	5.775	(182.950)	(361.655)	27.174	(334.482)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(13.211)	-	(13.211)	(17.321)	-	(17.321)
Custos de Construção	-	(59.044)	(59.044)	-	(105.420)	(105.420)
Recuperação de despesa (CDE)	70.615	-	70.615	177.880	-	177.880
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(973)	-	(973)	(971)	-	(971)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(99.806)	(12.101)	(111.907)	(94.443)	1.725	(92.718)
Pessoal	(22.913)	(430)	(23.343)	(23.549)	57	(23.492)
Material	(2.147)	(950)	(3.097)	(1.816)	127	(1.689)
Serviço de Terceiros	(54.785)	(10.665)	(65.449)	(56.416)	1.533	(54.883)
Provisões	(15.902)	-	(15.902)	(8.321)	-	(8.321)
Outros	(4.059)	(57)	(4.116)	(4.341)	8	(4.334)
EBITDA	160.901	11.391	172.292	141.395	30.521	171.915
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.114)	-	(4.114)	(4.688)	-	(4.688)
Depreciação e Amortização	(31.798)	-	(31.798)	(30.933)	-	(30.933)
RESULTADO DO SERVIÇO	124.990	11.391	136.381	105.774	30.521	136.295
RESULTADO FINANCEIRO	(18.830)	(20.347)	(39.178)	(20.951)	(9.952)	(30.903)
Receitas Financeiras	32.343	4.562	36.905	35.574	876	36.450
Despesas Financeiras	(51.173)	(24.909)	(76.083)	(56.525)	(10.829)	(67.354)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	106.160	(8.956)	97.203	84.823	20.569	105.391
Contribuição Social	2.792	-	2.792	(13.948)	-	(13.948)
Imposto de Renda	7.471	-	7.471	(32.544)	-	(32.544)
Impostos Diferidos	(43.036)	-	(43.036)	10.579	-	10.579
Incentivo SUDENE	(7.594)	-	(7.594)	32.544	-	32.544
RESULTADO DO EXERCÍCIO	65.793	(8.956)	56.836	81.454	20.569	102.022

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T13 e 3T14.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T 13	3T 14
CVA Constituição ESS + ERR	1.184	12.143
CVA Constituição Exposição Financeira	-	(11.057)
CVA Constituição Rede Básica	573	-
CVA Constituição PROINFA	1.862	-
CVA Constituição Outros	222	-
CVA Amortização Sobrecontratação	16.027	(2.140)
CVA Amortização PLPT	3.264	(48)
CVA Amortização Baixa Renda e Parcela A	1.268	4.322
CVA Amortização Compra Energia e Conexão	(204)	(0)
CVA Amortização Exposição Financeira	(6.021)	-
CVA Amortização Rede Básica	(1.269)	(330)
CVA Amortização Reversão RGR	1.481	(228)
CVA Amortização ESS + ERR	222	(2.167)
CVA Amortização Outros	229	1.221
RTE Recomposição Tarifária de Extraordinária	(1.638)	-
TOTAL AJUSTES DE FORNECIMENTO	17.200	1.714

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
CIRCULANTE	1.162.193	1.292.445	1.322.180	1.231.088	1.315.965
Disponibilidades e aplicações financeiras	585.168	731.688	676.688	629.806	588.735
Consumidores e Revendedores	460.150	461.535	458.547	486.367	520.249
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(64.840)	(67.584)	(65.064)	(64.203)	(63.358)
Estoques	13.658	10.314	9.263	8.252	7.088
Impostos a Recuperar	51.285	56.705	50.697	66.320	49.162
Baixa Renda	35.786	30.113	35.611	34.553	39.664
Pagamentos Antecipados	3.807	3.505	4.022	3.892	3.303
Depósitos Judiciais	21.729	22.770	21.679	21.515	20.282
Serviços Prestados	39.020	31.044	34.668	37.576	43.057
Recuperação de custos de energia e encargos	11.168	4.689	90.482	-	101.251
Outros Créditos a Receber	5.262	7.665	5.586	7.011	6.532
NÃO CIRCULANTE	2.325.860	2.323.123	2.357.277	2.407.326	2.471.665
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	683.216	726.972	745.663	746.851	701.389
Consumidores e Revendedores	78.604	81.192	80.827	71.813	74.204
Impostos a Recuperar	44.504	34.828	32.276	31.002	30.969
Depósitos Judiciais	10.428	9.015	9.015	9.015	9.015
Ativo Financeiro Idenizável	542.461	595.199	615.993	627.255	578.738
Outros Créditos a Receber	7.219	6.738	7.552	7.765	8.463
PERMANENTE	1.642.644	1.596.151	1.611.614	1.660.475	1.770.276
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.642.423	1.595.930	1.611.393	1.660.254	1.770.055
TOTAL DO ATIVO	3.488.054	3.615.568	3.679.457	3.638.413	3.787.630

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
CIRCULANTE	599.293	591.107	665.102	920.512	1.058.243
Fornecedores	164.211	181.620	259.809	254.869	303.627
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11.745	9.229	9.917	11.820	12.836
Dividendos a pagar	76.816	38.115	38.114	38.280	38.280
Tributos e Contribuições Sociais	45.261	49.946	53.276	44.502	64.441
Empréstimos e Financiamentos	164.866	158.551	168.008	446.434	508.731
Debêntures	5.432	5.974	11.680	163	6.314
Taxa de Iluminação Pública	21.657	23.403	21.553	21.509	23.849
Provisão para Contingências	31.731	39.775	31.931	24.868	13.735
Receita diferida subvenção CDE	3.115	-	-	-	-
Eficientização	18.715	16.473	20.457	23.986	26.582
Outros	55.744	68.021	50.357	54.081	59.848
NÃO CIRCULANTE	1.507.778	1.643.403	1.603.624	1.328.025	1.237.488
Tributos e Contribuições Sociais	30.487	34.310	50.103	42.645	35.657
Débitos fiscais e diferidos IR/CSLL	23.921	27.635	-	-	-
Debêntures	291.044	294.085	298.513	302.268	303.827
Empréstimos e Financiamentos	1.106.004	1.232.717	1.195.872	916.756	822.295
Provisão para Contingências	36.778	31.963	38.486	45.706	55.059
Eficientização	15.575	20.650	20.650	20.650	20.650
Outros	3.968	2.043	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.380.982	1.381.058	1.410.731	1.389.876	1.491.899
Capital Social	618.550	618.550	618.550	698.660	698.660
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	606.971	761.834	761.834	681.558	681.558
Lucro/Prejuízo acumulados	154.788	-	29.673	8.984	111.007
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.488.054	3.615.568	3.679.457	3.638.413	3.787.630

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T13				3T14			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	182	424	8.475	9.081	181	(0)	9.284	9.465
Tesouro Nacional	182	424	8.475	9.081	181	(0)	9.284	9.465
MOEDA LOCAL	3.344	160.915	1.097.530	1.261.789	37.741	470.810	813.011	1.321.561
Eletrobrás	-0	60.850	329.367	390.217	0	67.244	266.666	333.911
Instituições Financeiras	3.344	92.127	764.193	859.665	37.741	403.566	546.345	987.651
Divida com Fundo de Pensão	0	7.938	3.969	11.907	-	-	-	-
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	3.527	161.339	1.106.004	1.270.870	37.921	470.810	822.295	1.331.026
Debêntures	5.432	-	291.044	296.476	6.314	-	303.827	310.141
TOTAL DA DÍVIDA	8.958	161.339	1.397.048	1.567.346	44.236	470.810	1.126.122	1.641.167

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Caixa Inicial	463.956	585.168	731.687	676.347	629.806
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	56.838	37.462	29.673	(20.683)	101.989
(+) Despesas Não Caixa	99.551	43.973	42.077	29.411	27.518
Variações Ativas	142.023	16.018	(9.942)	(9.515)	13.259
Variações Passivas	(198.859)	(32.262)	(29.003)	58.416	(62.603)
(=) FC das Atividades Operacionais	99.553	65.191	32.805	57.629	80.163
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(27.962)	(76.529)	(53.410)	(72.372)	(87.259)
Investimentos	(32.059)	(90.596)	(53.015)	(69.917)	(80.438)
Almoarifado de Investimento Próprio	8.155	10.483	(2.002)	(2.601)	(4.466)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(4.058)	3.584	1.607	147	(2.355)
Atividades de Investimento PLPT	(8.220)	(13.201)	(22.893)	(25.181)	(13.665)
Investimentos	(9.153)	(13.342)	(19.005)	(24.974)	(19.896)
Almoarifado de Investimento PLPT	933	141	(3.888)	(207)	6.231
(=) FC das Atividades de Investimento	(36.182)	(89.730)	(76.303)	(97.553)	(100.924)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	5.279	118.095	(6.473)	(2.418)	(16.014)
Empréstimo e Financiamento	5.279	118.095	(6.473)	(2.418)	(16.014)
Dividendos Pagos	-	-	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	52.561	52.963	(5.028)	(4.200)	(4.297)
(=) FC das Atividades de Financiamento	57.841	171.058	(11.501)	(6.618)	(20.310)
(=) FC do Período	121.212	146.519	(54.999)	(46.541)	(41.071)
Caixa Final	585.168	731.687	676.688	629.806	588.735